

O GALO E A BANDEIROLA NA CÂMARA DE REFLEXÕES

Ir. Hercule Spoladore

A Câmara de Reflexões é um local um tanto quanto discreto, meio escondido, num templo maçônico, sem janelas, pouca luz, quase escuro, parecido com uma gruta ou caverna, semelhante às antigas iniciações, onde o candidato fica só um determinado tempo, para sua reflexão, com sua iniciação em andamento, realizando a primeira prova a chamada prova da terra.

Para alguns ela simboliza o centro da Terra de onde o candidato veio e para onde voltará. É um local ideal para meditação e introspecção. Aí o candidato inicia a procura do EU e a consciência da relação deste EU com o GADU.

Nem em todos os Ritos a Câmara de Reflexão é igual. A de alguns ritos é mais simples. Mas principalmente a do REAA tem uma simbologia alquímica, esotérica e hermética muito grande.

Entre os símbolos existentes dentro da Câmara de Reflexão existe pintado na parede um galo em posição de canto, encimado por uma bandeirola que alguns autores a chamam de flâmula ou filactera, com os dizeres “vigilância” e “perseverança”.

Seria uma espécie de banda ou bandeirola que por cima dos escudos e brasões, ou isoladamente aparece sempre com uma legenda inscrita.

Vigilância dos dicionários quer dizer ato de vigiar, precaução, cuidado, zelo, diligência.

Perseverança quer dizer qualidade ou procedimento de pertinácia, constância, firmeza e ainda persistência. Nos manuais maçônicos os dizeres referidos significam “vigiar severamente”.

Sugere ao candidato que ele desde aquele momento deverá estar sempre atento e esperto aos símbolos que ora está vislumbrando, mas cuja compreensão só conseguirá com muito estudo e perseverança e com mais tempo de ordem.

Quanto ao galo este apresenta um simbolismo mais abrangente com uma tradição mais extensa e mais antiga.

O galo é uma ave da ordem dos galiformes, da família dos fasianídeos. Teria aparecido no sul da Europa nos tempos pós-homéricos, cerca de cinco a seis séculos a.c.

Ao que tudo indica ele foi trazido pela guerra dos persas, sendo incluído na Europa.

Segundo narrativa grega Áries (Marte) passava as noites com Afrodite durante a ausência do esposo Hefaistes (Vulcão) e havia incumbido Alektraon de ficar vigiando a chegada do marido. Mas Alektraon dormiu e o marido surpreendeu os amantes. Áries para castigar o falso vigilante transformou em um galo. Alektraon que em grego antigo quer dizer galo, uma ave castigada a eterna vigilância.

Diz-se que o galo cantando de madrugada (embora também cante em outras horas), assombra o leão, espanta os demônios, dissipando o terror da noite.

Na antiga Líbia os viajantes levavam consigo um galo, pois acreditavam que ele os protegeria dos leões e basiliscos.

Os basiliscos eram monstros míticos, cujo olhar matava instantaneamente quem os olhasse. Seriam produtos da concepção de um ovo de galinha chocado por uma serpente. Com o canto do galo estes monstros morreriam em convulsões.

Para os antigos o canto do galo era ouvido com alegria, durante a noite, pois espantava os supostos demônios.

Dizia-se que o galo afugentava a noite e chamava o dia. A crença persa continuou a persistir na Europa onde afirmavam

que o galo desperta a aurora, convoca a humanidade a saudar a perfeição sagrada e o canto esconjura os espectros e demônios.

Por isso ele simboliza a alvorada. O seu canto marca a hora do amanhecer, portanto a vitória da Luz sobre as Trevas.

O galo é considerado o arauto do sol e também o anunciador da ressurreição do sol. Vemos aqui o seu relacionamento com o culto solar dos antigos.

Heliodoro, autor grego, escreveu no século III que o galo canta por causa de seu parentesco com o sol e ele também estaria associado a Asclépio, o deus da Medicina.

Por associação se faria a combinação galo-sól-poderes vitais. Acredita-se que esta ave era consagrada à Apolo, deus do sol.

No folclore o galo tem significados interessantes, até hilariantes como, por exemplo, se cantar fora de hora significa que moça foge de casa, também indica mau agouro.

Sacrifícios de galos já foi uma prática usada que ainda perdura em alguns cultos.

No Oriente dizia-se que sangue de um galo sacrificado à cabeceira de um doente e espargido sobre o mesmo poderá ocorrer uma cura instantânea. No Ceilão, Escócia, Alemanha numerosos ritos de sacrifício, usavam amuletos e preparados, preparavam poções e sempre mantinham um galo associado à magia curativa.

No ocultismo usa-se o galo na alectriomância, ou seja, a adivinhação com auxílio do galo, o qual é colocado no centro de um círculo ou quadrado, dividido em vinte e quatro partes, tendo cada uma, uma letra do alfabeto e um grão de milho. A interpretação seria dada de acordo com a ordem de bicação do milho. Ainda no ocultismo fala-se de uma pedra encontrada no fígado ou estomago do galo, cujo nome é alectório e que torna invencível quem possuir uma.

Entre os hermetistas, o mercúrio aparece sob a forma de galo. Seria o símbolo da pureza, sabedoria e inteligência. É também considerado como símbolo da vigilância da ousadia ou intrepidez. O galo era consagrado ao mercúrio. Diz-se que ele tem as qualidades do mercúrio secreto (alquimia).

Entre os católicos o galo lembra a Penitência e São Pedro, o qual negou a Cristo antes do galo cantar três vezes. O galo aparece em muitas torres de Igrejas. Os cristãos primitivos se reuniam ao primeiro canto do galo.

Nestas alturas já se entende que o galo que aparece na Câmara de Reflexões não é um símbolo maçônico. A Maçonaria o tomou emprestado. Ele praticamente está presente em todas as culturas antigas. Logo, apesar de usado na Ordem não é um símbolo de origem maçônica, mas adotado pela Ordem.

O galo simboliza a Vigilância, lembrando que o maçom deverá ser vigilante na função que desempenhar na sociedade.

Na Câmara de Reflexões perto da ampulheta significa que o tempo não para, não cessa para o maçom.

O galo também simboliza as forças adormecidas que a iniciação tenta despertar nos neófitos anunciando a luz que ele irá receber, como se fora uma verdadeira ressurreição porque o maçom ao ser iniciado, morre para o vício e nasce para a virtude ou seja, morrendo para vida profana e ressurgindo num plano de espiritualidade mais completo e elevado.

É lógico que todos os demais símbolos existentes na Câmara de Reflexão fazem parte do processo iniciático, cada qual complementando e se interagindo com os demais.
